

Módulo 4: Cidadania e Desenvolvimento

4.1. Cidadania e Desenvolvimento

1. Introdução

[Autores: Cristina Milagre, Luís Gonçalves,
Maria José Neves, Sofia Almeida Santos]

A Educação para a Cidadania é um tema obrigatório do atual debate em educação e da sociedade em geral. Por ser uma temática incontornável e tão requerida nos mais vastos círculos sociais, caímos também no risco de dela esperar tudo, de forma quase mágica, como se pudesse responder a tantos e tão complexos fenómenos do atual mundo local e global. *Um certo ceticismo é, a este respeito, recomendável* (Carvalho, Sousa e Pintassilgo, 2005, p. 5)¹. É importante conferir-lhe um reconhecimento e um papel credível e justo no quadro do sistema educativo e no desenvolvimento de competências pelos/as alunos/as.

À luz de diversos documentos internacionais e nacionais de referência, Portugal tem assumido um conjunto de compromissos associados a documentos-chave que proporcionam um enquadramento relevante e uma maior compreensão das perspetivas contemporâneas da Educação para a Cidadania. A identificação das competências sociais e cívicas (capacidade de participar de forma eficaz e construtiva na vida social e laboral, e de empenhar-se numa participação cívica ativa e democrática), pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho, enquanto competências essenciais na aprendizagem ao longo da vida, e a prioridade atribuída à educação escolar na promoção de igualdade, coesão social e cidadania ativa, como um dos quatro objetivos do Quadro Estratégico de Cooperação Europeia para a Educação e a Formação 2020 ([EF 2020](#)), têm trazido nova sustentabilidade para a elaboração desta proposta.

Também a nível nacional, já a Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) fundamenta, nos seus princípios gerais, a importância do sistema educativo português na formação de cidadãos e cidadãs livres, responsáveis, autónomo/as, solidário/as, que respeitam a outras pessoas e as suas ideias, capazes de intervir democraticamente na sociedade e de se empenharem na sua transformação progressiva. Mais recentemente, o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) (2017) identifica oito princípios

orientadores, dos quais a Base Humanista, a Inclusão e a Sustentabilidade apontam para valores de Cidadania e Participação, bem como para o desenvolvimento das dez áreas de competências, nomeadamente as relacionadas com o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, o Relacionamento Interpessoal e o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia.

Ao longo do módulo 4 apresentam-se as ideias-chave da [*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*](#) (2017) e as implicações práticas no trabalho das escolas e na organização de atividades pedagógicas e didáticas, associando-as a desafios do quotidiano da vida das alunas e dos alunos ou da comunidade em que a escola se insere. Impulsionada por este enquadramento, a escola confronta-se com múltiplas questões cuja resposta deve traduzir a visão preconizada no Perfil dos Alunos:

- O que significa ser cidadão e cidadã no século XXI?
- Que conhecimentos, competências e atitudes devem os e as estudantes desenvolver para se tornarem cidadãos e cidadãs ativos/as, informados/as e responsáveis, dispostos/as e aptos/as para assumir as suas responsabilidades individuais e das respetivas comunidades?
- A escola enquanto organização reflete acerca das suas práticas e da sua cultura no domínio do respeito pelos valores do exercício da cidadania plena, da participação democrática, da liberdade e do respeito pelos direitos humanos?
- Que domínios de Educação para a Cidadania devem ser trabalhados em sala de aula e vivenciados através de atividades promovidas na escola e na comunidade?
- Como organizar o trabalho na componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento?

¹ Carvalho, Sousa e Pintassilgo (Org.) (2005). *A educação para a Cidadania como dimensão transversal do currículo escolar*. Porto: Porto Editora.

2. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

A Educação para a Cidadania é uma área de atividade com interesse crescente no campo de decisão política, educativo e da comunidade científica. Nos últimos anos assistiu-se a uma mudança rápida do foco da agenda política dos governos e das agências internacionais. Tomemos a Introdução da [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) (2017)¹:

*A Educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro. **Aprender a tomar decisões informadas é aprender a exercer uma cidadania democrática.***

A imprevisibilidade característica do mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados/as diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. Ao mesmo tempo que se assiste a uma melhoria dos indicadores sociais básicos, a globalização e o progresso tecnológico também contribuíram para o aumento das desigualdades no acesso aos direitos fundamentais.

Hoje vivemos num mundo com problemas globais como as alterações climáticas, os extremismos, as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais e as crises humanitárias, entre outros, em que a solução passa por trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade.

O futuro do planeta, em termos sociais e ambientais, depende da formação de cidadãos/ãos com competências e valores não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) (2017) recomenda o reforço da implementação da componente curricular de **Cidadania e Desenvolvimento** em todos os níveis de educação e ensino (desde a Educação Pré-Escolar até ao final da

escolaridade obrigatória) respeitando os princípios, os valores e as áreas de competências enunciados anteriormente, e com principal destaque, no [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#). A inclusão desta área no currículo justifica-se pelo reconhecimento de que compete à escola proporcionar às crianças e jovens processos educativos que promovam a participação plural e responsável de todas e todos na construção de si como cidadãos/ãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, da diversidade e da defesa dos direitos humanos. A proposta referente à ENEC baseou-se na auscultação alargada dos principais intervenientes na promoção da Educação para a Cidadania em meio escolar, com destaque para estudantes, docentes e representantes de entidades da sociedade civil (associações, Organizações Não Governamentais - ONG), como forma de responder às necessidades e aprofundar princípios e práticas de trabalho com as escolas.

Pressupostos da Cidadania e Desenvolvimento

- A Cidadania não se aprende por processos retóricos e ensino transmissivo, mas por processos vivenciais que sustentem a cultura escolar – assente numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa (docentes, estudantes, famílias, ONG, especialistas, etc.);
- Deve ser planeada e implementada no respeito pela autonomia das escolas na definição de prioridades e finalidades a incluir no seu Projeto Educativo, tendo em conta a diversidade de contextos socioeconómicos e geográficos;
- A abordagem das temáticas deve valorizar a faixa etária e as especificidades e realidades locais, sendo incontornável o diagnóstico local;
- Esta componente deve ser implementada e valorizada no currículo ao longo do percurso educativo dos/as estudantes, com especial foco em:
 - Capitalizar as experiências e os projetos da escola, nomeadamente com parceiros locais privilegiados (Autarquias, ONG, Instituições de Ensino Superior, etc.);

- Aumentar a implicação e o envolvimento da escola nas problemáticas e interesses da sociedade, a nível local, regional, nacional e global, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática;
- Aumentar a responsabilidade, poder e reconhecimento dos e das jovens estudantes na organização, ação e tomadas de decisão da escola – pluralidade de vozes;
- Dar autonomia a práticas pedagógicas mais participativas, criativas e dinâmicas (metodologia de projeto e metodologia cooperativa entre grupos de jovens de diferentes idades).

¹ A [*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*](#) alicerça-se na proposta elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (GTEC), criado por despacho conjunto da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e do Secretário de Estado da Educação (Despacho n.º 6173/2016, publicado no D.R., II.ª Série, n.º 90, de 10 de maio).

3. Dinâmicas de trabalho numa abordagem em Whole School Approach e em parceria com stakeholders

O lugar da Cidadania e Desenvolvimento na educação das crianças e jovens tem de se estender para além da sala de aula e ocupar um lugar central na vida da escola e da comunidade envolvente. Esta visão implica uma abordagem a toda a escola – a *Whole School Approach*, que vem sendo progressivamente preconizada, nomeadamente pelo Conselho da Europa, como os “3 C da Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos”: Currículo; Cultura; Comunidade. A este propósito, Brett, Mompoin-Gaillard e Salema (2009)¹ referem diferentes contextos possíveis de implementação desta educação: a) em ação na cultura da escola; b) na sala de aula como parte do currículo e c) em parceria com a comunidade fora das portas da escola.

A *Whole School Approach*, aqui transposta para a Cidadania e Desenvolvimento, assenta na criação de redes entre as políticas e práticas da cultura organizacional escolar, as oportunidades promovidas na sala de aula e pelo currículo e as parcerias

criadas com entidades da comunidade educativa. É uma abordagem que apela ao trabalho colaborativo, ao envolvimento de todas as partes interessadas (*stakeholders*): pessoal docente e não docente, estudantes, pais, mães e encarregados/as de educação, agentes da comunidade, entre outros/as. Esta colaboração permite definir objetivos conjuntos e implementar projetos com benefícios mútuos. É preciso trazer a comunidade para dentro da escola e levar a escola para fora dos seus muros, de modo a que as aprendizagens se tornem mais significativas e articuladas com a realidade e vida dos/as jovens e docentes.

Esta implementação implica que a escola seja capaz de gerir os desafios e complexidade dos contextos educativos e de fazer escolhas adequadas a partir de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem ajustadas às idades e à diversidade dos/as alunos/as, bem como aos contextos de cada comunidade educativa.

Os/as docentes têm o papel fundamental de encorajar e despertar a curiosidade dos/as alunos/as para explorar e pôr em prática a Cidadania e Desenvolvimento através de iniciativas que permitam vivenciar realidades do seu meio e da escola.

Pretende-se, assim, a criação de condições reais de participação ativa de todos e todas que fortaleçam a coesão e dinâmica relacional entre adultos, crianças e jovens na aquisição de sentido de pertença e espírito cívico. Nestes processos, a ação docente pode contribuir também para que os/as alunos/as possam imaginar e atuar sobre a sua realidade e um futuro melhor, a nível local e global.

A planificação e a criação de oportunidades para que todos os intervenientes da comunidade educativa se envolvam na discussão de questões/problemas/desafios seguem um conjunto de princípios orientadores, amplamente abordados na literatura, tais como:

- Igualdade e respeito mútuo:
 - Inclusão;
 - Participação;
- Foco nos/nas alunos/as;
- Clareza de visão e objetivos;
- Abertura;

- Compromisso sustentado;
- Vontade de experimentar novas abordagens;
- Realismo sobre o que pode ser feito (valorizando as especificidades e realidades locais em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real).

O conhecimento do contexto em que se opera é fundamental para que se possam criar dinâmicas de trabalho de Cidadania e Desenvolvimento numa abordagem *Whole School Approach* e em parceria com *stakeholders*.

¹ Brett, P., Mompoin-Gaillard, P. & Salema, M. H. (2009). [*How all teachers can support citizenship and human rights education: a framework for the development of competences*](#). Strasbourg: Council of Europe Publishing.

4. Proposta de Reflexão

Propõe-se a reflexão sobre as seguintes questões, relativas a:

**ÁREAS DA VIDA DA ESCOLA RELEVANTES PARA DESENVOLVER
UMA ABORDAGEM
À ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA E À
COMPONENTE DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO¹**

1. Políticas de Escola / Planeamento

1.1 Em que medida os princípios da cidadania e dos direitos humanos (justiça, igualdade, direitos, responsabilidades, cooperação, respeito, democracia, negociação, ...) são trabalhados transversalmente e estão incorporados nas políticas de escola (ex. Igualdade de oportunidades, comportamentos, políticas antirracismo)?

1.2 Em que medida participam os/as alunos/as nos processos de tomada de decisão (através de assembleias de turma/escola, questionários, grupos de discussão)?

1.3 A implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola está contemplada no Projeto Educativo do Agrupamento/Escola e/ou nos Planos Anual e Plurianual de Atividades?

1.4 Existe um/a responsável pela coordenação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola?

2. Currículo

2.1. Em que medida os diferentes domínios a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento (ex.: direitos humanos, igualdade de género, educação ambiental, interculturalidade, sustentabilidade, participação democrática...) têm sido abordados no currículo?

2.2. Existem oportunidades que são criadas ao nível do trabalho da turma na mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, nos projetos desenvolvidos e nas parcerias estabelecidas para os/as alunos/as desenvolverem competências de participação, pensamento crítico e interventivo, curiosidade intelectual, responsabilidade e trabalho colaborativo (por ex. debaterem questões, proporem eleições, simularem parlamento de jovens na procura de alternativas e soluções aos problemas que enfrentam na escola/meio)?

2.3. Os domínios, os temas e a natureza interdisciplinar das aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade promovem e encorajam os/as alunos/as a pesquisar, refletir e a formar uma visão fundamentada sobre os acontecimentos da atualidade?

2.4. O modo de organização do trabalho e as aprendizagens a desenvolver pelos/as alunos/as promovem a partilha e o conhecimento da sua e de outras culturas?

3. Cultura Escolar

3.1 A implementação de Cidadania e Desenvolvimento assenta sobre uma cultura de escola que promove relacionamentos positivos

baseados no respeito e justiça entre todos os membros da comunidade educativa?

3.2 A implementação de Cidadania e Desenvolvimento assenta sobre uma cultura de escola que desafia estereótipos, particularmente em relação à cultura, etnia, género, sexualidade e deficiência?

3.3 A implementação de Cidadania e Desenvolvimento promove a participação dos/das alunos/as, docentes e não docentes e encarregados/as de educação, definindo procedimentos regulares de auscultação de forma a envolverem-se em decisões relevantes para a escola?

3.4 São dadas oportunidades aos/às alunos/as, docentes e não docentes e aos/às encarregados/as de educação de assumirem responsabilidades no contexto escolar (por ex. ajudando a gerir conflitos/violência, mediação de pares, organização e realização de atividades conjuntas)?

3.5 As oportunidades criadas ao nível da escola e da turma favorecem a manifestação de uma consciência e responsabilidade ambiental e social por parte dos alunos e alunas?

3.6 A escola organiza atividades de informação, debate e reflexão sobre os temas de Cidadania e Desenvolvimento?

3.7 As parcerias estabelecidas com a comunidade envolvem a ação e a participação dos/as alunos/as?

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu **Diário de Aprendizagem**.

¹ Adaptado de Neves, M. J. (2010). [*EDC/HRE: partnerships for a whole school community approach*](#). Pestalozzi Programme Training Resources. Council of Europe.

5. Tarefa 14 - Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola



Tendo por base a reflexão suscitada pelas questões em torno das “Áreas da vida da escola relevantes para desenvolver uma abordagem à Cidadania e Desenvolvimento”, sintetize na tabela seguinte dois pontos fortes e dois pontos fracos da sua escola relativamente a cada uma das três áreas indicadas:

Pontos	Pontos fortes		Pontos fracos	
Áreas	1	2	1	2
1. Políticas de Escola/ Planeamento				
2. Currículo				
3. Cultura escolar				

Registe o resultado do seu trabalho num dos seguintes murais do curso:

- mural 1: [Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola](#) (de A a E)
- mural 2: [Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola](#) (de F a I)
- mural 3: [Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola](#) (de J a M)
- mural 4: [Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola](#) (de N a Q)
- mural 5: [Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola](#) (de R a U)
- mural 6: [Reflexão sobre a implementação da Cidadania e Desenvolvimento na escola](#) (de V a Z)

Nota: Não se esqueça de integrar o resultado desta tarefa no seu **Diário de Aprendizagem**.

6. Cidadania e Desenvolvimento como componente do currículo dos ensinos básico e secundário

O recente relatório da Comissão Europeia acerca da Educação para a Cidadania nas Escolas na Europa¹ defende que esta componente “envolve não apenas o ensino e a aprendizagem de tópicos relevantes na sala de aula, mas também as experiências práticas adquiridas através de atividades na escola e na comunidade, que são desenhadas para preparar os alunos para o seu papel enquanto cidadãos” (Eurydice, 2017:9).

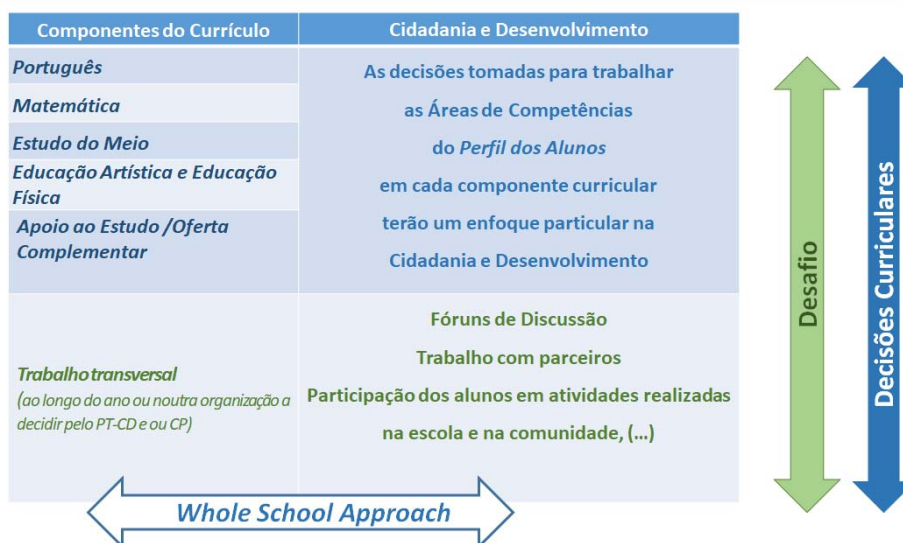
Respeitando os compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português e procurando dar resposta ao desafio de promover os valores comuns de Cidadania focados na Liberdade, Tolerância e Não-Discriminação, através da Educação², a [ENEC](#) propõe que se integre a componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento em todas as ofertas educativas e formativas da escolaridade obrigatória.

Em consonância com a [ENEC](#), o [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#), consagra a implementação da componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas matrizes de todas as ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade. A componente de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida nos seguintes termos:

- Cabe a cada escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania, definindo os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade, o modo de organização do trabalho, os projetos a desenvolver pelos alunos e pelas alunas, as parcerias a estabelecer com entidades da comunidade, a avaliação das aprendizagens, a avaliação da estratégia de escola;
- Componente de currículo de integração curricular transversal no 1.º ciclo do ensino básico, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo;
- Componente de currículo como disciplina autónoma no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, podendo ser adotadas várias opções de organização;

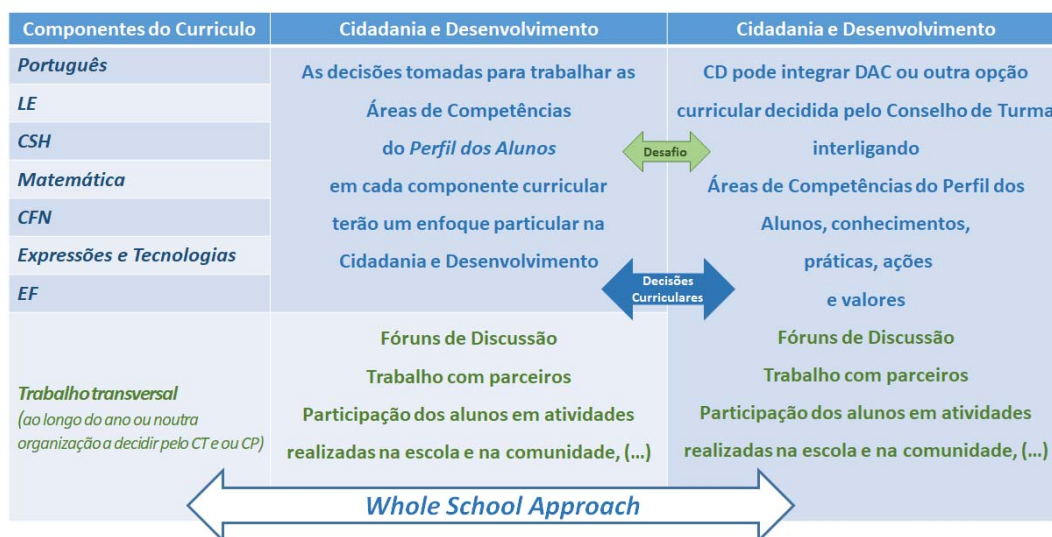
AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Cidadania e Desenvolvimento | 1.º Ciclo



AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Cidadania e Desenvolvimento | 3.º Ciclo



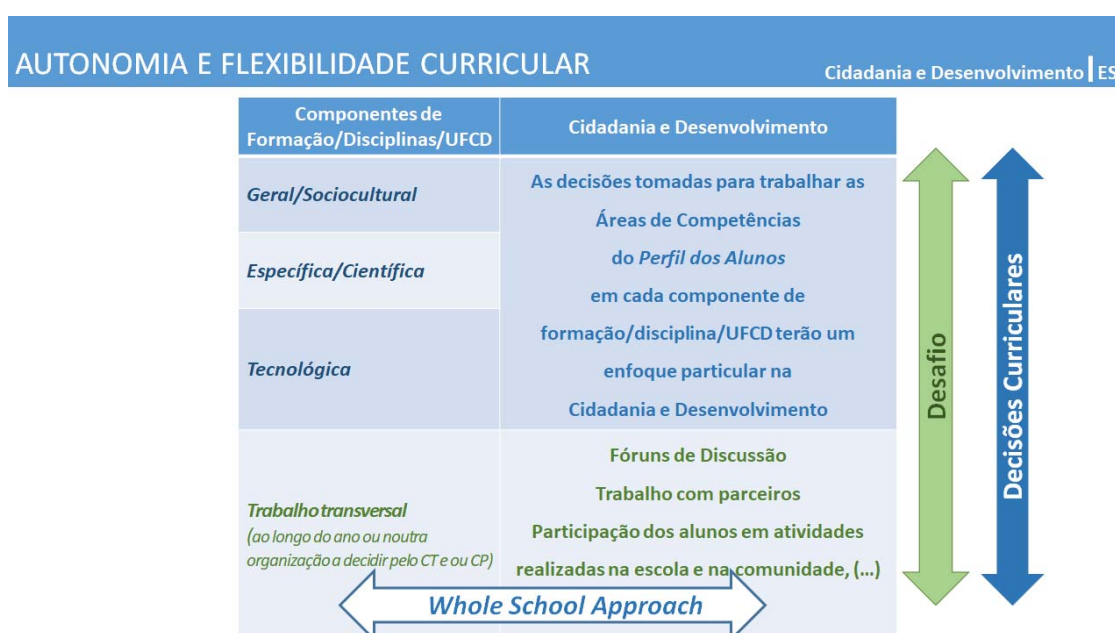
- No Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais, Cursos Artísticos especializados), a escola decide a forma como implementa a componente de Cidadania e Desenvolvimento, podendo, entre outras opções, adotar:
 - a) A oferta como disciplina autónoma;
 - b) A prática de coadjuvação, no âmbito de uma disciplina;
 - c) O funcionamento em justaposição com outra disciplina;
 - d) A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e

projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos ([Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#)).

- Relativamente aos Cursos de Educação e Formação, “as escolas deverão contemplar o cruzamento dos temas adotados para esta componente com os das dimensões das disciplinas de Cidadania e Mundo Atual (ensino básico) e de Cidadania e Sociedade (ensino secundário).

A Cidadania e Desenvolvimento deverá ser desenvolvida com o contributo das diferentes componentes de formação, tendo em conta o seu carácter transversal.”

([Orientação Técnica n.º 1/2019 – ANQEP, I.P.](#)).



¹ *Citizenship Education at School in Europe*, Eurydice Report, Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2017

² *Promoting citizenship and the common values of freedom, tolerance and non-discrimination through education*, Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2015

7. Aprendizagens esperadas

Embora muitas das aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento sejam trabalhadas nas áreas curriculares disciplinares, nomeadamente através das aprendizagens essenciais dos temas programáticos, mais estruturadas e orientadas para o conhecimento disciplinar, há aprendizagens que só se realizam através de práticas interdisciplinares ao nível da escola, que traduzem:

- O compromisso de toda a comunidade escolar para os valores da cidadania, como, por exemplo, assembleias, fóruns e iniciativas que congreguem a participação plural de todos e todas;
- A contribuição das diversas disciplinas ao nível dos conceitos, dos temas programáticos e das aprendizagens essenciais de modo a potenciar projetos centrados em questões, como, por exemplo, os Direitos Humanos, o Desenvolvimento Sustentável, a Interculturalidade, a Igualdade de Género;
- O trabalho de parceria com a comunidade local, como recurso para a realização de aprendizagens contextualizadas e o desenvolvimento de competências de formação cidadã e participação democrática.

Tal como proposto na [ENEC](#), a Cidadania e Desenvolvimento assume-se como o espaço curricular privilegiado para o aprofundamento de aprendizagens em torno dos três eixos recomendados pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania (2008):

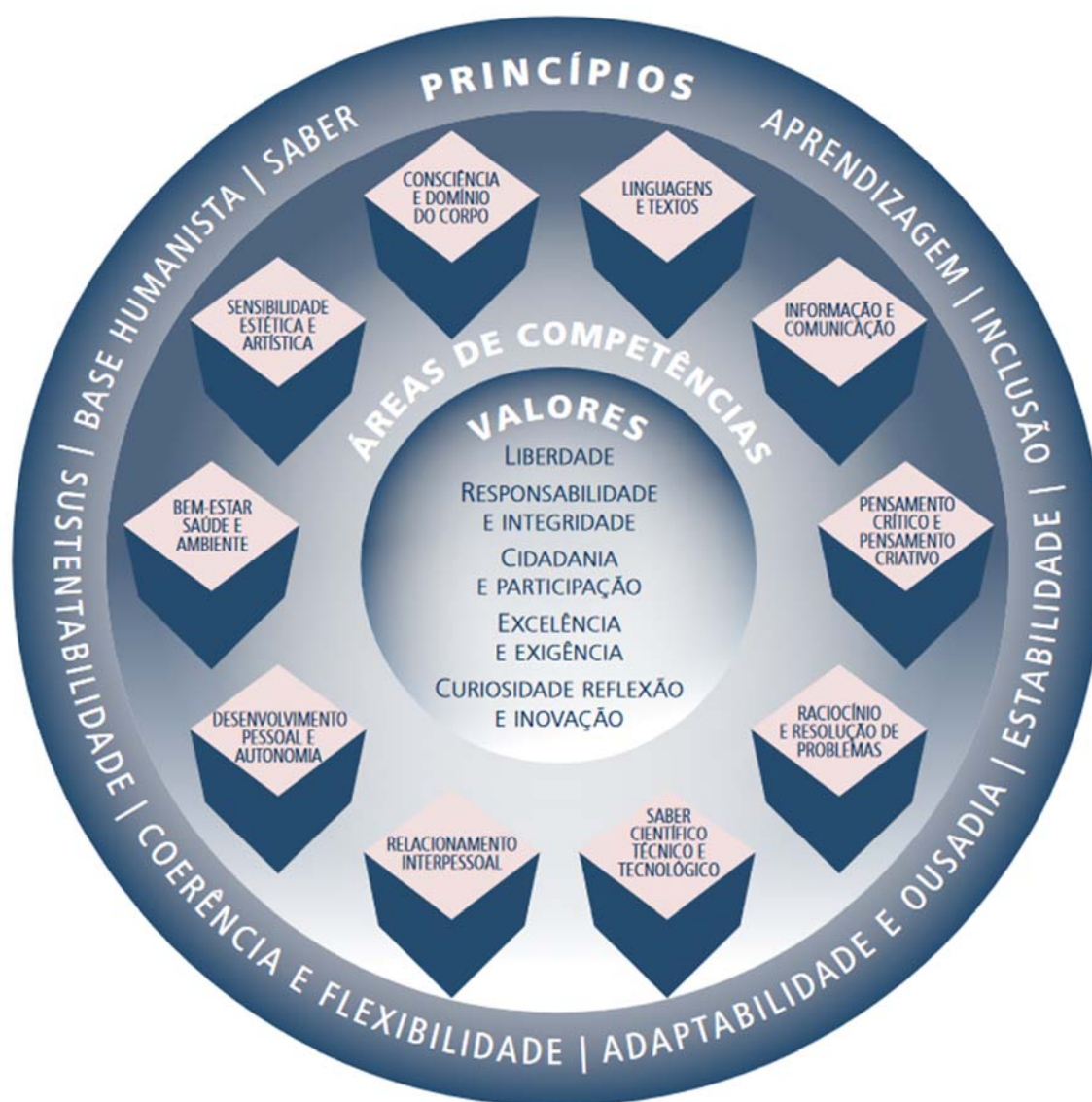
- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

Em conformidade com o [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) e as Competências para o séc. XXI (*World Economic Forum*, 2016), a Cidadania e Desenvolvimento tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de competências transversais ao currículo que requerem a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes.

Como estabelece o [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#), a [ENEC](#) visa o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com

impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, através da componente de Cidadania e Desenvolvimento.

Todos/as os/as alunos/as, independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcançam as competências definidas no [*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*](#), que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo.



Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

In [*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*](#)

Neste sentido, recomenda-se que os/as docentes orientem e estimulem os/as estudantes para o desenvolvimento de:

- Competências pessoais e sociais enquadradas numa cultura de democracia;
 - Pensamento crítico e criativo;
 - Raciocínio e resolução de problemas;
- Competências de participação ativa, plural e responsável;
- Conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania.

Estas competências são fundamentais para potenciar as outras áreas de saber e a capacidade de aquisição de conhecimento formal como indicadas no quadro seguinte:

Os diferentes domínios da Cidadania e Desenvolvimento estão organizados em três grupos com implicações diferenciadas:		
1.º Grupo	2.º Grupo	3.º Grupo
Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais) ^[1]	Cada domínio deste grupo deverá ser trabalhado, pelo menos em dois ciclos do ensino básico ^[2]	Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade
<ul style="list-style-type: none"> • Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade); • Igualdade de Género; • Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); • Desenvolvimento Sustentável; • Educação Ambiental; • Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva); • <i>Media</i>; • Instituições e participação democrática; • Literacia financeira e educação para o consumo; • Segurança rodoviária; • Risco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo (na suas vertentes económica e social); • Mundo do Trabalho; • Segurança, Defesa e Paz; • Bem-estar animal; • Voluntariado; • Outras (de acordo com as necessidades diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo).

A identificação dos domínios a ser trabalhados por cada agrupamento, escola e ciclo de escolaridade deve ser feita de acordo com as recomendações da [ENEC](#), com o estabelecido no [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#), e com as necessidades do contexto no qual estão inseridos. Para tal, os e as docentes deverão pesquisar entre os

diversos referenciais fornecidos pela Direção-Geral da Educação[3] os temas dentro de cada domínio de Cidadania e Desenvolvimento e trabalhá-los à luz dos princípios, valores e áreas de competências do [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) (cf. Módulo 1).

[1] Dado o número de domínios definidos como obrigatórios para todos os níveis e ciclos de escolaridade, bem como a sua importância no quadro da Educação para a Cidadania, não é imperativo nem recomendado que todos sejam trabalhados apenas num ano letivo (sob pena de uma abordagem muito superficial das temáticas). A Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola deve estar articulada com o Projeto Educativo do Agrupamento/Escola e/ou os Planos Anual/Plurianual de Atividades, como referido, pelo que deve ser definida numa ótica de médio prazo.

[2] A opção por um domínio num determinado ciclo, não obriga a que todos os demais sejam abordados nesse mesmo ciclo.

[3] <http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas>

8. [Tarefa 15 - Para refletir: Competências a explorar no território da escola](#)

Pense num tema que fosse pertinente explorar no território da sua escola e pesquise entre os referenciais disponibilizados na [página Web da Direção-Geral da Educação](#) quais as temáticas dentro do domínio escolhido que poderiam ser trabalhadas para desenvolver essa mesma questão tendo em conta a competência esperada.

Exemplo: uma das competências previstas de relacionamento interpessoal é a capacidade de diálogo. Como explorar esta competência no domínio do desenvolvimento sustentável (enquanto domínio obrigatório para todos os níveis de ensino – do 1.º grupo)?

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu **Diário de Aprendizagem**.

9. Formas de operacionalização da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

A Estratégia de Educação para a Cidadania operacionaliza-se a dois níveis:

- **Ao nível da escola**

O primeiro passo será designar um/a coordenador/a de acordo com o perfil definido na [ENEC](#), que, por sua vez, e em articulação com o/a Diretor/a, define a equipa que irá desenhar, implementar e monitorizar a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE).

Esta equipa deverá ser constituída por docentes representantes de cada ciclo e nível de ensino, e do/a professor/a bibliotecário/a.

A construção dessa Estratégia parte da auscultação da comunidade escolar para identificar necessidades, recursos, temáticas pertinentes para o território, de forma a desenvolver-se projetos e potenciais redes com a comunidade que corporizem vivências reais de cidadania (vd. Ponto sobre *stakeholders* na [ENEC](#), p. 15) como forma de ir além da sala de aula e dos muros da escola. Assim, o público alvo não se limita aos/às alunos/as da Escola, mas abrange também todo o pessoal docente, pessoal não-docente, pais, mães e Encarregados/as de Educação, bem como outros atores que se relacionam com a Escola nos diversos momentos, de modo a promover uma cultura de escola que tenha subjacente os princípios de Cidadania.

Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE)



A par deste esforço coletivo na captação de envolvimento, a equipa deverá consultar os documentos nacionais, por exemplo os referenciais dos diversos domínios, tal como já referido anteriormente, e documentos internacionais enquadramentos da [ENEC](#), de forma a identificar e priorizar os **domínios de Educação para a Cidadania a trabalhar** ao longo do ano letivo para cada ciclo. A EECE é fundamental no trabalho de conceção, monitorização, suporte e avaliação da [ENEC](#), coordenando a implementação local da Educação para a Cidadania.

○ **Ao nível da turma:**

É esperado que, de acordo com a forma como a componente de Cidadania e Desenvolvimento (CD) é implementada na escola em cada ciclo de ensino, o/a docente ou docentes de CD de cada turma recorra à EECE para identificar os domínios definidos. As metodologias a privilegiar deverão ser definidas em sede de conselho de turma. No âmbito da sua autonomia, as escolas definem os saberes e competências essenciais esperados para cada nível de escolaridade com base no proposto pela [ENEC](#). Nesse sentido, qualquer que seja a modalidade (transversal ou disciplinar) da componente de CD na escola, a sua operacionalização em contexto de turma terá sempre de ser articulada com a equipa da EECE, como forma de garantir que todos os domínios definidos são abordados.



Trabalho ao nível da turma em Cidadania e Desenvolvimento

Na **Educação Pré-Escolar** e no **1.º Ciclo do Ensino Básico** prevê-se que a Educação para a Cidadania seja trabalhada transversalmente no currículo, sendo da responsabilidade do/a Educador/a e do/a docente titular de turma a planificação, o modo de organização do trabalho, os projetos a desenvolver pelos/as alunos/as e a avaliação das aprendizagens de acordo com o definido na EECE.

Se tomarmos como exemplo os Direitos Humanos, será possível criar situações de aprendizagem articuladas, envolvendo leitura e análise de textos (Português), interpretação de gráficos (Matemática), análise de mapas (Estudo do Meio) e/ou a aprendizagem vocabular (Inglês).

Nos **2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico**, propõe-se a existência da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento que funciona de forma autónoma, com uma planificação própria, sob a responsabilidade de um/a docente, em articulação com o Conselho de Turma. Os domínios a abordar na turma deverão ser tidos em consideração nas planificações de todas as outras disciplinas, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola aprovada em Conselho Pedagógico.

Vejamos, a título de exemplo, a par do trabalho desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no domínio da Igualdade de Género:

- Na disciplina de Português, promover a análise de textos literários ou jornalísticos sobre assuntos relacionados com o mesmo;
- Na disciplina de História, promover uma análise de textos historiográficos para mobilizar conhecimentos de realidades históricas relacionadas com a Igualdade de Género.

Caberá a cada docente desenhar situações de aprendizagem específicas da sua disciplina, que concorram para o sucesso do projeto desenvolvido pela turma, após ter tomado conhecimento, em Conselho de Turma, dos domínios a abordar ao longo do ano letivo. Um fator importante da abordagem em modalidade de projeto será o trabalho colaborativo entre turmas e anos do mesmo ciclo de ensino.

O processo de aprendizagem em Cidadania e Desenvolvimento deve ser planeado e organizado em conjunto pelos/as professores/as das disciplinas envolvidas, de forma a que as opções pedagógicas e didáticas sejam adequadas aos objetivos e metodologias do projeto que se pretende trabalhar com os/as alunos/as.

- Exemplo de planeamento e organização de um projeto que envolve 3 professores/as de três disciplinas/componentes curriculares diferentes que partilham um mesmo projeto e objetivo:

A floresta «consome» carbono

Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

Temas: Educação Ambiental + Desenvolvimento Sustentável

Duração: 5 semanas

Conteúdos:

- ✓ A Floresta
- ✓ O ciclo de Carbono
- ✓ O efeito de Estufa
- ✓ As Alterações Climáticas
- ✓ Protocolo de Quioto
- ✓ Crescimento demográfico e desenvolvimento económico e tecnológico
- ✓ Estratégia Nacional de Educação Ambiental

- Combinação de dois temas da ENEC
- Objetivo comum do projeto partilhado pelas 3 disciplinas
- Aprender sobre o projeto na perspetiva das 3 disciplinas envolvidas
- As tarefas são planificadas de forma a permitir o trabalho independente em cada disciplina e a coadjuvação

3 Docentes

Alunos/Turma

Processo de Aprendizagem

Projeto partilhado

Docente 1: Reconhecer a importância da biodiversidade e da geodiversidade para a sustentabilidade e para assegurar as condições de essenciais da qualidade de vida

3 tarefas: 1 individual + 2 em coadjuvação com D2 e D3
2 aulas de TA dos alunos

Docente 2: Reconhecer a importância da biodiversidade e da geodiversidade para a sustentabilidade e para assegurar as condições de essenciais da qualidade de vida

2 tarefas: em coadjuvação com D1 e D3
2 aulas TA alunos

Docente 3: Reconhecer a importância da biodiversidade e da geodiversidade para a sustentabilidade e para assegurar as condições de essenciais da qualidade de vida

2 tarefas: 2 em coadjuvação com D1 e D2
3 aulas de TA dos alunos

Avaliação final comum

Exemplo de Planificação e Organização de um Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

A floresta «consome» carbono

Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

1.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	D1				
Tarde			Trabalho autónomo dos alunos em grupo		
2.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Trabalho autónomo dos alunos em grupo				Trabalho autónomo dos alunos em grupo
Tarde			D2+D3		
3.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	D1+D2				
Tarde			Trabalho autónomo dos alunos em grupo		
4.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã					Trabalho autónomo dos alunos em grupo
Tarde			Trabalho autónomo dos alunos em grupo		
5.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Trabalho autónomo dos alunos em grupo		D1+D3		
Tarde					

Exemplo da Organização do planeamento do trabalho disciplinar e dos alunos e das alunas num Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

- o Exemplo de planeamento e organização de um projeto que envolve 4 professores/as de quatro disciplinas/componentes curriculares diferentes que partilham um mesmo projeto, mas que trabalham objetivos distintos:



Exemplo de Planificação e Organização de um Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

Multicultural ou Intercultural? A diversidade cultural em Portugal
Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

1.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	D1	D3		D2	
2.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos		Trabalho autónomo dos alunos	
3.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	D1	D3		D2	
4.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos		Trabalho autónomo dos alunos	
5.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
			D4		D4
6.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	Trabalho autónomo dos alunos		Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos
7.ª semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
		Trabalho autónomo dos alunos	Trabalho autónomo dos alunos		

Exemplo da Organização do planeamento do trabalho disciplinar e dos/as alunos/as num Projeto multidisciplinar em Cidadania e Desenvolvimento

Em todos os níveis de ensino, o desafio é criar ambientes de aprendizagem assentes numa maior diversificação de metodologias pedagógicas (debates, trabalhos de grupo,

apresentações individuais e de grupo, etc.) que fomentem um contexto real de interação e de acesso a recursos, incluindo recursos digitais (uso de tecnologias de informação e comunicação).

As aprendizagens esperadas dizem respeito também às/aos docentes e à estrutura organizacional da escola, no sentido de que, com a implementação efetiva desta estratégia e das redes subjacentes, haja uma maior transparência, coesão e coerência do trabalho educativo da escola e da comunidade. Isso exige mais flexibilidade escolar e docente, e uma nova abordagem metodológica e relacional, bem como a escolha de práticas mais participativas na organização e governança da escola. Neste sentido, espera-se que, neste módulo, os/as docentes explorem novos processos de ensino-aprendizagem, bem como culturas organizacionais efetivamente participativas e democráticas.

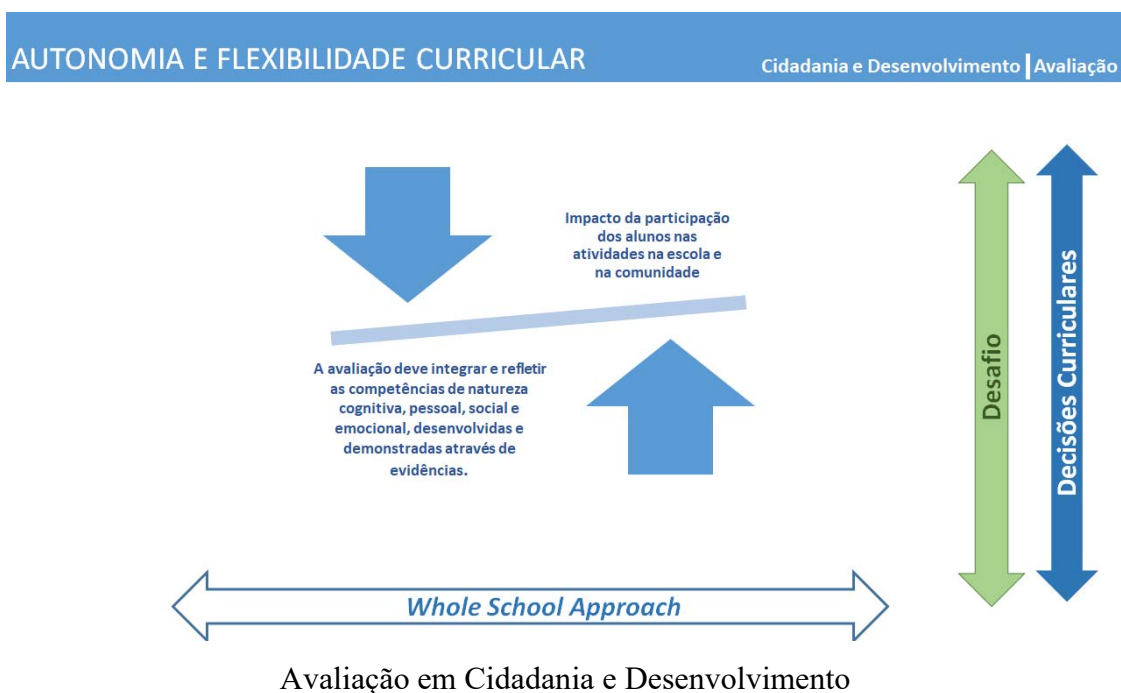
Importa sublinhar que um dos grandes desafios que se colocam às escolas será a capacidade de analisar em que medida os diversos projetos, nos quais muitos alunos/as já participam, poderão ser trabalhados de forma integrada no Currículo. Isto aumenta a responsabilidade da escola na articulação com os parceiros da comunidade local (ONG, voluntariado, etc.).

10. Tarefa 16 - Que temáticas de Cidadania e Desenvolvimento podem ser desenvolvidas em duas ou mais componentes do currículo no 1.º Ciclo?

Que temáticas de Cidadania e Desenvolvimento podem ser desenvolvidas em duas ou mais componentes do currículo no 1º Ciclo?

Nota: Esta proposta de reflexão não constitui uma tarefa obrigatória, não sendo necessário integrar o resultado da mesma no seu **Diário de Aprendizagem**.

11. Avaliação das aprendizagens em Cidadania e Desenvolvimento



○ **Avaliação ao nível global da escola**

A escola, no âmbito da sua autonomia, é responsável pela monitorização e avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, definindo a metodologia a aplicar e os indicadores de impacto, nomeadamente na cultura escolar, na governança escolar e na relação com a comunidade. A avaliação da Estratégia em cada escola deverá estar articulada com o respetivo processo de autoavaliação e de avaliação externa.

○ **Avaliação ao nível da turma**

Escolas e docentes têm o desafio de implementar dispositivos diversificados de avaliação para que se centrem menos em seriar, distinguir, separar e excluir. Esta forma de seriação pública de alunos/as, com base apenas numa avaliação sumativa de competências e conhecimentos fora dos contextos de produção dos saberes em avaliação, pode pôr em causa uma educação para (e, sobretudo, pela) cidadania (Matos, 2005)¹.

O processo de avaliação de Cidadania e Desenvolvimento deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional desenvolvidas, que podem constar no certificado de conclusão da escolaridade obrigatória através dos

domínios e dos temas dos projetos em que os/as alunos/as estiveram envolvidos/as. A título de exemplo, poderá equacionar-se que cada aluna/o possa ir construindo um **Passaporte de Cidadania**, que mencione os projetos nos quais os/as estudantes participam ao longo de toda a escolaridade obrigatória, no âmbito da componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento.

Cidadania e Desenvolvimento

Avaliação



❖ Porquê avaliar Cidadania e Desenvolvimento?

- Avaliar CD não é avaliar o desenvolvimento do aluno como cidadão *per si*, mas a qualidade da sua aprendizagem no contexto da abordagem pedagógica, das oportunidades e das experiências de aprendizagem proporcionadas, por cada escola, em cada turma, no âmbito da EECE.
- A avaliação das aprendizagens tem como referência a dimensão da participação ativa cidadã: autonomia e flexibilidade da escola na tomada de decisão sobre a natureza e dimensão das abordagens, oportunidades e experiências.
- Para informar e dar suporte às opções de planeamento curricular mais consentâneas com as características da comunidade em que a escola se insere e a sua adequação e contextualização aos alunos a quem se destina.

Cidadania e Desenvolvimento

Avaliação



❖ Quais são os princípios da avaliação em Cidadania e Desenvolvimento?

- Alicerçados na EECE.
- Associados diretamente aos domínios trabalhados e enquadrados numa abordagem pedagógica que contemple os três eixos:
 - Atitude cívica individual;
 - Relacionamento interpessoal;
 - Relacionamento social e intercultural.
- Comprometidos com a identificação das experiências geradoras de evidências sobre as melhorias e o progresso dos alunos.

❖ Quando avaliar Cidadania e Desenvolvimento?

- Incluir na EECE o planeamento dos momentos e frequência em que ocorre o registo das evidências:
 - Algumas possibilidades a considerar: após cada experiência/no final do trabalho realizado em cada domínio /a meio de cada período letivo/ no final de cada período letivo, etc.



❖ Onde avaliar Cidadania e Desenvolvimento?

- No trabalho realizado em cada turma:
 - aprendizagens disciplinares mobilizadas para CD;
 - domínios de cidadania;
 - experiências interdisciplinares.
- No trabalho desenvolvido na escola:
 - atividades que fazem parte da vida quotidiana da escola, incluindo o envolvimento dos alunos no processo de tomada de decisão;
 - envolvimento na comunidade a que pertence o aluno e a escola.

Âmbito das Aprendizagens em CD:

- No desenvolvimento do **processo** conducente à construção de um **produto**:
 - pertinência das questões levantadas;
 - adequação das estratégias utilizadas para investigar e responder às questões levantadas;
 - análise e discussão da informação, ideias e experiências;
 - validade das aprendizagens disciplinares mobilizadas;
 - comunicação das respostas encontradas para resolver o problema;
 - discussão e avaliação do impacto das propostas apresentadas.



❖ Quem deve participar na avaliação de Cidadania e Desenvolvimento?

- No trabalho desenvolvido em cada turma
 - Alunos
 - Professores da turma
- No trabalho desenvolvido na escola
 - Coordenador da EECE
 - Diretor
 - Conselho Pedagógico
 - Outros membros da comunidade envolvidos



❖ Como avaliar Cidadania e Desenvolvimento?

- **Com base no registo das evidências** para permitir o acompanhamento do percurso individual e coletivo (acordar previamente entre as partes sobre o n.º máximo e mínimo das evidências a registar, salvaguardando um equilíbrio entre a natureza e suporte dos registos)
 - Portefólios, diários de bordo;
 - Planos educativos;
 - Assembleias de turma, fóruns de discussão alargados à comunidade;
 - Vídeos, fotografias, notícias e reportagens no jornal da escola.
- **Reconhecimento, divulgação e validação dos progressos** realizados pelos alunos, pela escola e pela comunidade nas experiências e projetos em que se envolveram:
 - Certificados escolares, apresentação anual às famílias e à comunidade, prémios.
- **Monitorização e avaliação da implementação da EECE** – sobre o trabalho desenvolvido na escola - quanto à forma da organização do trabalho da escola, nas abordagens realizadas e nos procedimentos adotados tendo em vista que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A avaliação em Cidadania e Desenvolvimento deve ser sustentada por uma dimensão formativa, com carácter contínuo, tendo por objetivo central a melhoria das aprendizagens a partir de um processo contínuo de intervenção pedagógica, onde devem ser explicitadas as aprendizagens a realizar no âmbito dos domínios e temas definidos na EECE, os desempenhos esperados dos alunos e das alunas e o seu impacto na vida da escola e da comunidade. De acordo com os princípios subjacentes à [*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*](#), as crianças e jovens devem ser envolvidos no processo de avaliação desde o início, na criação e debate de ideias, na definição dos projetos a desenvolver, na tomada de decisão, na apresentação do produto final e nos processos de auto e heteroavaliação².

Na avaliação de Cidadania e Desenvolvimento deve ser utilizada uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

A utilização de grelhas de observação direta constitui uma ajuda importante para recolher evidências do desempenho dos alunos e das alunas no desenvolvimento de projetos, na realização de trabalhos de grupo, em apresentações públicas, na resolução de problemas contextualizados, em jogos e em dinâmicas com a comunidade.

A análise da informação recolhida através das grelhas de observação deve valorizar outras leituras de complementaridade a partir do envolvimento dos alunos e das alunas no processo de autorregulação das aprendizagens a realizar para os domínios de

educação para a cidadania definidos na EECE, como, por exemplo, a criação de fóruns *online*, os diários *online* de aprendizagem (*padlet*, *adobe spark*, *smore...*), nos quais os/as docentes têm acesso contínuo e em tempo real ao processo desenvolvido, podendo intervir em qualquer momento de forma a apoiar a realização das tarefas propostas ou a ajudar os alunos e as alunas a superar dificuldades.

Assim, os pressupostos básicos da avaliação desta componente são:

- **Avaliação individual e coletiva** – sempre que a natureza das atividades seja de carácter coletivo, envolvendo trabalho de equipa, recomenda-se que a avaliação seja feita ao grupo (cruzando auto e heteroavaliação individual), recordando que *uma equipa é mais que um conjunto de pessoas juntas*;
- **Diversificação dos instrumentos de avaliação** – a natureza participativa da Cidadania e Desenvolvimento supõe instrumentos diversificados de avaliação, tais como grelhas de observação em torno do processo de conceção e implementação dos projetos, que acompanharão os diversos instrumentos referidos;
- **Clarificação do processo de avaliação** – crianças/jovens (e encarregados de educação) devem ter conhecimento dos critérios e das metodologias de avaliação no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento desde o princípio do ano letivo;
- **Auto e heteroavaliação** – entre pares e *feedback* da prática docente como forma de desenvolver competências no domínio do pensamento crítico, da autoperceção do seu comportamento em contexto de cooperação, da empatia e do reconhecimento pelo outro.

A Escola, no uso da sua autonomia, define os critérios de avaliação das aprendizagens em Cidadania e Desenvolvimento para os domínios priorizados na EECE. O princípio subjacente a estes processos de avaliação é que as competências de cidadania têm de ser aprendidas na prática, em contexto e em interação com os outros. Daí, o foco de a avaliação ser ao nível do processo e do produto final.

Para exemplificar: Formulários de avaliação em Cidadania e Desenvolvimento

Uma das ferramentas da atualidade são os formulários disponíveis *online*, que permitem criar questionários simples, aplicá-los a todos/as os/as alunos/as, com questões de maior ou menor complexidade, e, instantaneamente, são devolvidos os gráficos com as médias das respostas.

Apresentamos outro exemplo de um documento para recolha de informação, baseado em evidências do desempenho do/a aluno/a, que a escola pode construir e que ilustra dimensões a avaliar em Cidadania e Desenvolvimento³:

O/a Aluno/a...	A	B	C	D
1. Demonstra autonomia na realização das atividades.				
2. Demonstra capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista.				
3. Estabelece relações empáticas com adultos.				
4. Revela curiosidade e vontade de saber mais.				
5. Adapta-se a novas situações e ou tarefas.				
6. Demonstra capacidade de trabalhar em equipa tendo abertura para aceitar os contributos dos/as colegas e usar diferentes meios para comunicar e trabalhar presencialmente e em rede.				
7. Demonstra interesse pelos outros e pelo bem comum.				
8. Reconhece, prevê e avalia o impacto das suas decisões.				
9. Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática.				
10. Tem uma intervenção cívica na escola e ou na comunidade (clubes ou associações, voluntariado, etc.) e reflete sobre ela, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes.				
11. Colabora na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões)				
12. Pesquisa e utiliza informação relevante, avaliando a sua fiabilidade e identificando as fontes e sua credibilidade.				
13. Convoca diferentes conhecimentos e novas ideias, utilizando diferentes metodologias de trabalho e ferramentas para pensar criticamente.				
14. Procura soluções diferentes para o mesmo problema ou situação.				
15. Comunica e colabora de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais).				
16. Argumenta e contra-argumenta, expondo as suas ideias com respeito pelas de outras pessoas.				

17. Avalia criticamente o seu contributo e o dos pares.				
<i>A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência</i>				

A título de exemplo, ao nível dos conhecimentos no domínio da educação ambiental:

O/a Aluno/a...	A	B	C	D
1. Conhece algumas das plantas em vias de extinção em Portugal				
2. Conhece o papel destas plantas na biodiversidade				
3. Compreende a responsabilidade dos comportamentos humanos na preservação das espécies				
4. Identifica mudanças de comportamento para a preservação das espécies				
<i>A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência</i>				

A título de exemplo, ao nível do trabalho de projeto:

O/a Aluno/a...	A	B	C	D
1. Envolve-se nas atividades de conceção, implementação e conclusão do projeto				
2. Envolve-se na definição da temática a trabalhar (problemática e questões associadas)				
3. Planifica e organiza o trabalho de pesquisa e equipa (estabelece objetivos, traça planos e projetos autonomamente)				
4. Investiga, recorrendo as diferentes fontes				
5. Seleciona e organiza informação relevante de acordo com a tarefa/ tema abordado				
6. Gere o projeto e toma decisões para resolver problemas				
7. Apresenta trabalhos em suportes diversificados com criatividade e originalidade				
<i>A – Nunca; B – Raramente; C – Por vezes; D – Com muita frequência</i>				

A observação e a avaliação contínuas assumem um papel chave ao serviço das aprendizagens em Cidadania e Desenvolvimento. De acordo com os princípios enunciados na [*Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*](#), a abordagem nesta

componente do currículo assenta numa conceção não abstrata de cidadania e no desenvolvimento de competências de formação cidadã através da realização de projetos em domínios e temas essenciais a toda a escolaridade.

Avaliar as aprendizagens na componente de Cidadania e Desenvolvimento não pode limitar-se a uma avaliação de resultados. Tendo em conta o seu carácter contínuo, a avaliação formativa concretiza-se pela recolha e pela análise de informações sobre o processo de aprendizagem de cada aluna/o, em função de critérios estabelecidos pelo professor/a ou na interação com as/os alunas/os. A avaliação tem por principais funções a informação da/o aluna/o e do/a professor/a sobre o processo de aprendizagem e a sua regulação numa lógica de criação de condições para a realização de aprendizagens significativas, preparando as novas gerações para uma convivência plural e democrática.

As grelhas de observação apresentadas são um auxiliar para realizar uma reflexão qualitativa em torno do envolvimento, da participação e do interesse de cada estudante no trabalho que desenvolve nesta componente do currículo, sendo igualmente importante que os/as alunos/as possam tomar consciência e explicitar as suas representações, refletindo sobre as suas estratégias e gerindo o seu trabalho de forma a orientá-lo de acordo com os objetivos previstos. A avaliação em Cidadania e Desenvolvimento deve, assim, incluir a avaliação do/a docente mas igualmente a autoavaliação das/os alunas/os, bem como momentos de heteroavaliação de pares.

¹ Matos, J. F. (2005) Educar para a cidadania hoje? In Carvalho, C., Sousa, F. & Pintassilgo, J. (Org.) (2005). *A educação para a Cidadania como dimensão transversal do currículo escolar*. Porto: Porto Editora.

² Uma avaliação processual em direção à chamada “cidadania educacional” (Macedo, 2018).

³ A ser adaptado para cada nível etário.

12. Saber+

Documentos e Estudos de Referência:



[Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education \(EDC/HRE\)](#)



[North-South Centre](#)



Conselho da Europa (2010). [Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education](#). Recommendation CM/Rec (2010)7, adotada pelo Comité de Ministros em 11 de maio de 2010.

[Versão reduzida em português.](#)



Conselho da Europa (2016a). [Competências para uma Cultura da Democracia](#). *Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas*. Resumo. Estrasburgo: Autor.



Conselho da Europa (2016b). Conselho da Europa (2018). [Reference framework of competences for democratic culture](#). Strasbourg: Autor.



Conselho da Europa (2016c). [Competences for Democratic Culture. Glossary of Key terms](#). Strasbourg: Autor.



Neves, M. J. (2010). [EDC/HRE: partnerships for a whole school community approach. Pestalozzi Programme Training Resources](#). Council of Europe.



[Educação para a Cidadania](#)



[Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#).
Setembro de 2017.



Organização das Nações Unidas (1989). [Convenção sobre os Direitos das Crianças](#). Adotada e aberta à assinatura, ratificação e adesão pela Resolução n.º 44/25 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 20 de novembro de 1989.



[Centro Regional de Informação das Nações Unidas](#)



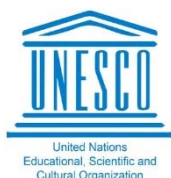
[A ONU, Portugal e CPLP](#)



Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental (2016). [Guia sobre Desenvolvimento Sustentável. 17 objetivos para transformar o nosso mundo](#).



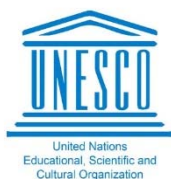
UNESCO (2015). [*Educação para a Cidadania Global: preparando alunos para os desafios do século XXI*](#). Brasília: Autor (ed. orig. 2014, UNESCO).



UNESCO (2016). [*Educação para a Cidadania Global: Tópicos e objetivos de aprendizagem*](#). Paris: Autor.



UNESCO (2017). [*Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem*](#). Paris: Autor.



UNESCO-IICBA (2017). [*Transformative Pedagogy for Peace-Building: A Guide for Teachers*](#). Addis Ababa: UNESCO-IICBA.



União Europeia (2015). [*Declaration on Promoting Citizenship and the Common Values of Freedom, Tolerance and Non-Discrimination through Education*](#). Reunião Informal de Ministros da Educação da União Europeia, Paris, 17 de março de 2015.



Comissão Europeia

European Commission/EACEA/Eurydice, 2017. [*Citizenship Education at School in Europe – 2017*](#). Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Sítios na Internet relacionados com Educação para a Cidadania:



[UNESCO](#)



[UNICEF](#)



[ACNUR](#) (Agência da ONU para os Refugiados)



[FAO](#)



[Organização Mundial da Saúde](#)



[Banco Mundial](#)



[União Europeia](#)



[Comissão Europeia](#)

Materiais dos Estabelecimentos de ensino

AE de Miranda do Douro

[Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola](#)

[Planificação CD 7.º A](#)

[Planificação CD 7.º B](#)

	Grelha monitorização CD 7.º Ano
	Estratégia 10.º A
	Planificação Cidadania e Desenvolvimento, 10.ºA
Colégio Atlântico	Semana da Prevenção e Segurança no Concelho
Texto introdutório	Projeto de Flexibilidade Curricular – 7.ºA - CSI - SEIXAL
	Flexibilidade Curricular 7.º A
Escola Técnica Profissional da Moita	Cidadania e Desenvolvimento e Área de Integração nos Cursos Profissionais, um exemplo
Texto introdutório	Exemplar Roteiro de Aprendizagem e (Auto)Avaliação Tutorias de Turma
	Exemplo Matriz Curricular Tutorias de Turma
	Área de Integração 1.º Ano
	Perfil Aluno ETPM - Critérios Gerais de Avaliação
	Vídeo sobre Referencial Pedagógico
	Poster - Tutorias de Turma

4.2. Atividade final do módulo: Planificação de uma atividade

- **[Tarefa 17 - Planificação de uma atividade](#)**



Para finalizar este módulo, e no sentido de integrar aprendizagens decorrentes do mesmo, propomos que planifique uma atividade de ensino e aprendizagem de Cidadania e Desenvolvimento, cuja **duração de implementação não exceda 90 minutos** e que se foque **num** dos seguintes temas:

- **Tema 1: Direitos da Criança**

Tendo por base a [Convenção sobre os Direitos da Criança](#) (CDC), escolha **um** dos seguintes direitos como subtema central para planificar a atividade:

- Opinião da criança (artigo 12.º da CDC, vulgarmente designado por “direito a ser ouvida”);

Ou

- Lazer, atividades recreativas e culturais (artigo 31.º da CDC, vulgarmente designado por “direito a brincar”);

▪ **Tema 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 - ONU)**

Tendo por base os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (Agenda 2030 - ONU) escolha **um** dos seguintes Objetivos como subtema central para planificar a atividade:

- Objetivo 4: Garantir o acesso à educação, inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Ou

- Objetivo 5: Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e meninas

Ou

- Objetivo 6: Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos

Ou

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

Na planificação da atividade, serão de contemplar os seguintes itens, entre outros que considere relevantes:

- Aprendizagens esperadas
(valores, atitudes, conhecimentos e capacidades a desenvolver pelos alunos e pelas alunas)
- Descrição da atividade
(designação; subtema central; grupo-alvo e outros intervenientes; duração; recursos pedagógicos; instruções e procedimentos)
- Avaliação das aprendizagens dos alunos e das alunas
(intervenientes, estratégias, instrumentos e finalidades da avaliação).

Registe o resultado do seu trabalho num dos seguintes murais do curso:

Mural 1: [Planificação de uma atividade](#) (de A a E)

Mural 2: [Planificação de uma atividade](#) (de F a I)

Mural 3: [Planificação de uma atividade](#) (de J a M)

Mural 4: [Planificação de uma atividade](#) (de N a Q)

Mural 5: [Planificação de uma atividade](#) (de R a U)

Mural 6: [Planificação de uma atividade](#) (de V a Z)

Nota: Não se esqueça de integrar o resultado desta tarefa no seu **Diário de Aprendizagem** (verifique se partilhou a ligação).